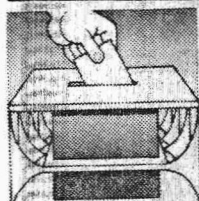


Atrás de votos, Ulysses ataca Sarney

Para recuperar terreno, candidato do PMDB muda o tom da campanha e critica o governo



PORTO ALEGRE — O deputado Ulysses Guimarães atacou, ontem, frontalmente o presidente José Sarney, pela primeira vez desde que se tornou candidato à Presidência da República pelo PMDB. "Quem é inviável é o governo de Sarney", acusou ele, em resposta à entrevista do presidente ao jornalista Boris Casoy, do SBT, na qual Sarney acusou a Assembleia Constituinte de ter inviabilizado a administração do Estado no Brasil.

Ulysses não viu a transmissão da entrevista pela TV, mas soube do seu conteúdo pelo resumo publicano nos jornais. Ele comentou o assunto duas vezes. Primeiro, na conferência que fez aos 333 prefeitos gaúchos reunidos no Congresso das Associações dos Municípios do Estado. Ulysses vinculou o tema à discussão da reforma tributária, determinada pela Constituinte, mas cuja execução caminha lentamente. "É mais fácil fazer uma revolução que uma reforma tributária", teorizou.

À tarde, em entrevista coletiva, Ulysses foi mais enfático. Ele lembrou que Sarney jurou cumprir a nova Constituição, mas assim mesmo insiste em condená-la. "O que ocorre", disse, "é que a Constituição trouxe medidas populares e quando se faz isso no Brasil. Vem a arenga da ingovernabilidade". O candidato repetiu sua tese sobre ingovernabilidade, segundo a qual ela é produzida pela fome, a miséria e a injustiça social. "Se se aumenta o salário, diz-se que causa inflação", anotou. "Se o beneficiado é o pobre aposentado, diz-se que isso quebra a Previdência", acrescentou,

e concluiu: "Tal situação não pode continuar".

Ulysses Guimarães insistiu que o PMDB não está no governo Sarney. "Não temos nada com o governo desde a reforma ministerial de fevereiro de 1986", garantiu. Ulysses disse, também, que o PMDB trabalhará duro para derrubar o eventual veto do presidente José Sarney ao aumento do salário mínimo de NCz\$ 120,00 aprovado pelo Congresso e que o partido não permitirá a desvinculação do salário mínimo do cálculo das aposentadorias e pensões da Previdência Social. O seu pronunciamento aos prefeitos foi interrompido quatro vezes, por aplausos entusiasmados.

No início da noite, Ulysses Guimarães foi recebido pelo PMDB gaúcho na Assembleia Legislativa do estado. Havia delegações de todo o interior que proporcionaram seguramente a mais calorosa recepção que Ulysses já recebeu desde o início de sua campanha.

ALIANÇAS

Os candidatos do PL, Guilherme Afif Domingos, e do PSDB, Mário Covas, também estiveram ontem em Porto Alegre, para o encontro com os prefeitos gaúchos. Covas declarou que não participará de nenhuma aliança com o PMDB no primeiro turno. "Alianças, somente no segundo turno", afirmou Covas, "mesmo porque são mais democráticas e os partidos contarão com o cacife dado pelo povo". O candidato do PL, cujo partido possui apenas dois prefeitos no Rio Grande do Sul, tentou conseguir o apoio do ex-deputado Nelson Marchezan, do PDS. Marchezan ainda não se definiu, mas disse apenas que com Paulo Maluf ele não fica.

O governador em exercício de São Paulo, Almino Afonso, disse ontem em Curitiba, que discorda da presença de ministros do governo Sarney nos comícios do PMDB. Segundo ele, isso caracterizaria a presença do "próprio governo no palanque". Ele só aceita a companhia dos ministros peemedebistas se eles renunciarem aos cargos.



Protásio Nêne/AE

Ulysses toma chimarrão em Porto Alegre: defesa da Constituição e críticas à "ingovernabilidade" do ex-aliado Sarney